

1 **APROVADA EM 30/01/2020** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA
2 REGIÃO HIDRIGRÁFICA DA BAIÁ DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES
3 DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ ACERCA DAS CONDICIONANTES CONSTANTES DA
4 AÇÃO CIVIL PÚBLICA PARA O COMPLEXO IMUNANA-LARANJAL. GRAVAÇÃO
5 DISPONÍVEL – No dia vinte e nove do mês de janeiro de 2019 às 13:30 no auditório do Inea
6 localizado na Avenida Venezuela, 110 – Saúde, Rio de Janeiro/RJ deu-se início à reunião em tela
7 com a seguinte pauta:**1. Apresentação pela CEDAE sobre o monitoramento da qualidade de**
8 **água no barramento do complexo de Imunana-Laranjal, de acordo com as normas**
9 **regulamentares e legais; 2. Apresentação do Projeto de Monitoramento realizado pela UFF**
10 **(Prof. Alberto Figueiredo) nas Bacias dos Rios Guapiaçu, Macacu e outros.** O presidente do
11 CBH-BG, Sr. Marcos Lacerda, iniciou a reunião fazendo uma breve retrospectiva das reuniões
12 anteriores e prosseguiu-se à apresentação dos presentes. Deu-se seguimento à leitura da pauta. **1.**
13 **Apresentação pela CEDAE sobre o monitoramento da qualidade de água no barramento**
14 **do complexo de Imunana-Laranjal, de acordo com as normas regulamentares e legais** foi
15 realizada pelo Sr. João Constâncio (CEDAE) evidenciando o conteúdo do Ofício do MP.
16 Explicou que estão sendo realizadas contagens de cianobactérias, ainda que não haja
17 periodicidade definida no TAC. Informou que o laboratório onde são realizadas as análises é
18 credenciado pelo Inea e laboratório credenciado pelo Inmetro. Apresentou um trecho do plano de
19 amostragem anexado nos autos do processo e o cronograma de coletas. Acrescentou que a
20 contagem de cianobactérias e coliformes, ainda que não conste no TAC, está sendo monitorada
21 para eventual complementação, já que faz parte da rotina de monitoramento da Cedae. Foram
22 apresentados os pontos de coleta, localizados a 5 (cinco) metros a montante e à jusante da
23 barragem. Concluiu reforçando que por motivos operacionais a água bruta é monitorada 24h e
24 que todas as exigências da condicionante estão sendo cumpridas. Durante a apresentação foram
25 feitos questionamentos devidamente esclarecidos pela Cedae. Feita a apresentação, os presentes
26 iniciaram discussão técnica, onde foi sugerido que nos pontos onde a Cedae coleta amostras para
27 aferição quantitativa, deve-se também realizar análises qualitativas com frequência mensal de
28 modo a identificar a carga de poluição. **2. Apresentação do Projeto de Monitoramento**
29 **realizado pela UFF (Prof. Alberto Figueiredo) nas Bacias dos Rios Guapiaçu, Macacu e**
30 **outros** foi realizada pelo Sr. Alberto Figueiredo (UFF) que iniciou a apresentação explicando
31 que foi um projeto encomendado pela Petrobras e que o objetivo era propor a vazão ecológica.
32 Apresentou uma robusta série histórica de parâmetros monitorados na região e concluiu

33 mostrando que a vazão e a qualidade nos rios Macacu e Caceribu foram diminuindo ao longo do
34 tempo e apresentou as vazões ecológicas recomendadas pelo estudo para os Rios Macacu e
35 Caceribu. Apresentou o banco de dados do projeto e enfatizou que os dados são públicos e
36 disponíveis. Após a apresentação foi aberta a discussão entre os participantes que reconheceram
37 a robustez dos dados apresentados e da quantidade de informações que foram levantadas na
38 bacia do rio Macacu. O Dr. José Alexandre pergunta se, no caso de disponibilização de recursos,
39 se é possível recuperar a série histórica disponível, por meio de medições tomadas nos mesmos
40 pontos do projeto apresentado ou se podem ser tomados dados de outros pontos, o que o Prof.
41 Alberto responde que é possível recuperar. Explicou que o projeto utilizou R\$1,8 milhão em 3
42 (três) anos, para realizar o levantamento das informações apresentadas. Foi sugerido utilizar a
43 verba do FECAM para o monitoramento na região. Deu-se seguimento à reunião trazendo a
44 sugestão de adiamento da reunião previamente agendada para o dia 05/02/2019 para tratar da
45 manutenção das comportas com base na informação de que o Inea não conseguiu grandes
46 avanços nas tratativas sobre o tema. O Sr. Jorge Muniz (CEDAE) complementa trazendo a
47 ciência de todos que a dragagem do canal desarenador está em processo de contratação.

ENCAMINHAMENTOS

1. Solicitar à APA Guapimirim quais seriam os parâmetros indicados para monitoramento em termos de qualidade para manutenção do ecossistema;
2. A Licença de Operação deverá ser dada considerando a definição dos pontos de monitoramento conforme definido na condicionante;
3. Deverá ser consultada a coordenadoria de qualidade ambiental – Inea, para verificar a possibilidade de, nos pontos de aferição de vazão, incluir análise qualitativa, de parâmetros a serem definidos, para identificação da carga de poluição.
4. Verificar com o Inea a possibilidade de uso dos recursos disponíveis no FECAM para complementar a série histórica de dados de monitoramento na região.
5. Solicitar ao Inea uma apresentação da série histórica dos parâmetros monitorados na bacia e das outorgas na região – para os dias 11 ou 12 de fevereiro.
6. Realizar uma reunião conjunta, no MP, com a Cedae e o Inea para definição precisa dos pontos de monitoramento, os parâmetros qualitativos e a periodicidade de medição de vazão. Para esta reunião deverão ser convidados o Sr. Esdson Falcão (monitoramento), Leonardo Daimon (qualidade) e Moema Ascerald ou Marcia Chaves (outorga).

48
49
50 Participantes:
51
52 Instituto Terrazul – Marcos Sant’Anna Lacerda. Prefeitura Municipal de Cachoeira de Macacu –
53 João Alberto Ribeiro. GAEMA – José Alexandre Maximino. CEDAE – Mayná Coutinho
54 Morais. CEDAE.- Lívia Bittencourt. CEDAE – Jorge Muniz. CEDAE – Carolina Martins

- 55 Peixoto. EMBRAPA SOLOS – Azeneth Eufrasino Scheuler. Associação Rio Ambiental – Maria
56 Augusta Ferreira. UERJ – Adacto Ottoni. SEA/INEA – Fernanda Spitz Dias. CEDAE – João
57 Ricardo Constâncio. UFF – Alberto G. Figueiredo. Sindicato dos Produtores Rurais de Cacheiras
58 de Macacu – Rolf Dieringer.